



25^o Congresso Brasileiro de Perinatologia

1 a 4 de dezembro de 2021 - Salvador/BA

#neojuntos



Trabalhos Científicos

Título: Características De Internação De Recém-Nascidos Pré-Termo De Muito Baixo Peso Em Unidade Neonatal

Autores: DINA STEFANY DE OLIVEIRA MOREIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO (UFMA)), ZENI CARVALHO LAMY, JOYCE VECELI BARROS SOBREIRA, ÁGHATA GABRIELA FONSECA DE OLIVEIRA, PATRÍCIA FRANCO MARQUES, MARYNÉA SILVA DO VALE, FERNANDO LAMY FILHO

Resumo: Introdução: As fronteiras da viabilidade fetal e neonatal têm sido ampliadas, com maior sobrevida de recém-nascidos (RN) de muito baixo peso (RNMBP). Contudo, isso é acompanhado de maior número de complicações e agravos inerentes à prematuridade. Objetivo: Analisar características de internação de RNMBP em unidade neonatal. Método: Estudo descritivo, transversal, realizado em uma maternidade de referência de uma capital do Nordeste brasileiro. A população do estudo incluiu todos os RNMBP (< 1.500 g), admitidos na unidade neonatal entre 2019 e 2020. Os dados foram coletados em banco de dados interno, pertencente à Rede Brasileira de Pesquisas Neonatais. Para análise estatística, utilizaram-se os testes Qui-Quadrado, t de Student e Mann-Whitney, analisados pelo software Stata versão 14. Resultados: 233 RNMBP foram admitidos, sendo 105 em 2019 e 128 em 2020. A maioria apresentava idade gestacional > 28 semanas (58,1%) e (64,1%), e tinham peso ao nascer > 999 gramas (65,7%) e (71,16%). A mediana do tempo de internação foi 43 e 46 dias, tendo alta/transferência como principal desfecho (77,1%) e (80,5%). As mães dos RN em ambos os anos estavam na faixa de 20 a 34 anos (65,7%) e (68,0%), com predomínio da cor de pele preta/parda (90,5%) e (85,2%). A maioria fez pré-natal (91,4%) e (88,3%) e apresentavam menor ocorrência de hipertensão arterial (55,2%) e (64,8%), porém com aumento no diagnóstico de diabetes no ano de 2020 (1,9% vs 7,8%, p=0,042). Evoluíram para cesariana (56,2%) e (57,0%). A maioria dos RN esteve em nutrição parenteral (99,0%) e (95,2%), e nutrição enteral (98,0%) e (96,0). Após a alta ou transferência preponderou alimentação somente por leite humano (47,1%) e (47,2%), sendo esta por amamentação (98,6%) e (100,0%). As principais morbidades em ambos os anos foram as afecções do trato respiratório (87,3 %) e (92,4%), e infecções em geral (75,5%) e (71,2%). Conclusão: Complicações do trato respiratório, infecções e o estabelecimento de nutrição parenteral e enteral durante a internação foram frequentes, sendo fatores diretamente relacionados à condição de RNMBP. A amamentação destacou-se como método de alimentação após alta ou transferência.